



mais

# arquitectura

Abri! 09 ano III

**Regino Cruz**

Takao Shiotsuka Atelier

Pacific Environments Architects

JBMG Arquitectos

Central Projectos

João Sá Vieira

Dossier Casas de Madeira



Plan proposed  
of House Tower  
New York

Detail  
of structure  
of tower

Levels  
of tower  
up

level



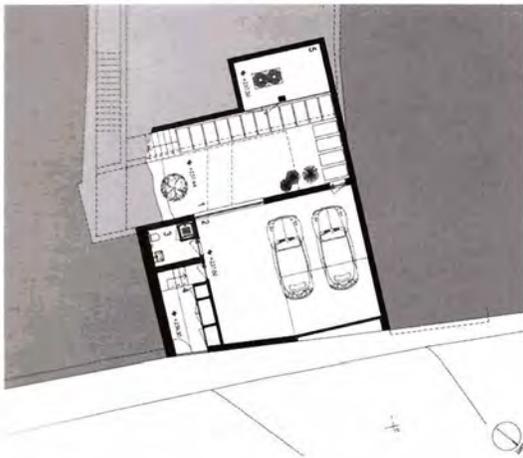
**JBMG ARQUITECTOS**  
**Casa em Castro Verde**



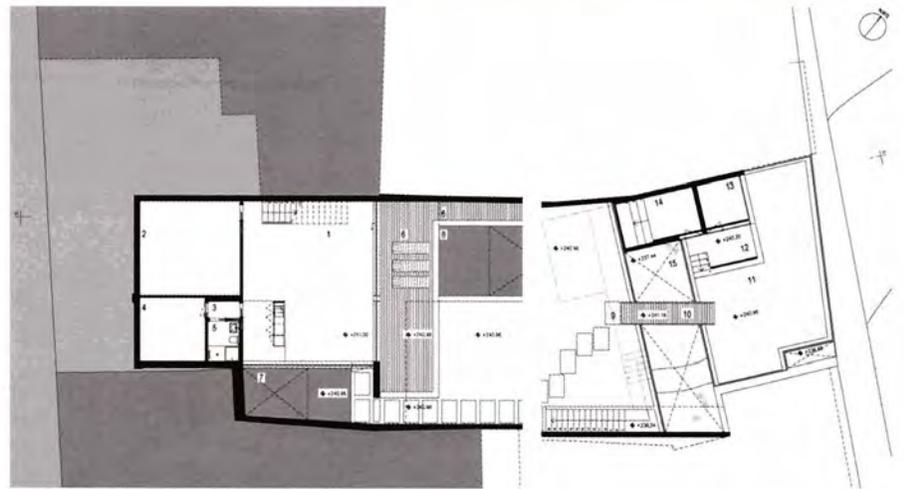
pré-existència



obra final



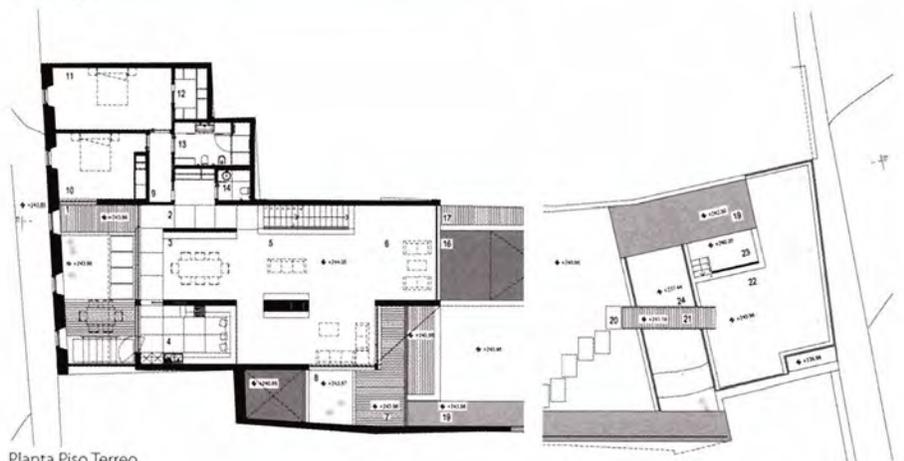
Planta Piso -2



Planta Piso -1



pré-existència



Planta Piso Terreo



## Introdução

A presente memória refere-se à Fase de Execução do Projecto de Arquitectura para o Restauro, Recuperação e Reformulação de uma habitação unifamiliar situada no concelho de Castro Verde.

Limitada a sudoeste pela Rua D. Afonso Henriques e a nordeste pela Estrada de S. Marcos, a casa é actualmente constituída por dois níveis: o nível térreo e o nível -1, aliados a alguns anexos formados descaracterizadamente ao longo do tempo.

Localizada no distrito de Beja, a vila sentiu principal desenvolvimento a partir de meados do séc. XIX, um crescimento contínuo de sul para norte, já sentido desde os primórdios.

Esta é uma típica terra do Baixo Alentejo onde predomina a construção de tipo térreo com paredes exteriores em taipa e onde o sobreiro ainda é o elemento caracterizador deste pedaço do interior de Portugal.

A sua vivência social sempre partiu da predominância de igrejas e ermidas rurais, e muito do sentido de rua, figuras urbanas e arquitectónicas que caracterizaram a localização e implantação do seu actual núcleo histórico.

Goza ainda de grandes amplitudes térmicas, com alguma instabilidade sentida no contraste do Verão cálido e do frio Inverno, que sempre influenciou a aplicação de determinados materiais e soluções construtivas.

A área de intervenção diz respeito a um lote com 699.26m<sup>2</sup> e uma área de implantação de 340.81m<sup>2</sup>.

A casa que se pretende “nova” ficará, por sua vez, com uma área bruta de construção de 467.47m<sup>2</sup>, e uma área útil de 324.70m<sup>2</sup>. A área bruta da habitação em cave é de 153.29m<sup>2</sup>, e a garagem/arrecadação/inst. sanitária de apoio/área técnica e os anexos de apoio criados, correspondem a uma área bruta de 86.81m<sup>2</sup> e 21.80m<sup>2</sup>, respectivamente.

## O conceito

Desde as primeiras visitas ao terreno e conversas com o cliente, pareceu-nos fundamental que a casa utilizasse a morfologia própria do terreno e envolvente para se implantar, tendo em vista uma redução ao máximo da sua volumetria. O terreno desenvolve-se longitudinalmente de sudoeste para nordeste, acentuado por um declive de aproximadamente 6,5m entre a Rua D. Afonso Henriques e a Estrada de S. Marcos.

Este declive condicionou desde logo a implantação e definição dos diversos níveis da casa, a qual procurou adaptar-se a esta realidade e tirando partido da mesma, apresenta-se como uma casa de um só nível para quem acede de sudoeste, em consonância com a presença da actual construção no terreno, apresentando um volume no nível superior recuado em relação à fachada, que define assim uma cêrcea de 6m.

Após levantamento das características dominantes do terreno, construção existente e envolvente próxima, pareceu-nos importante que a intervenção redefinissem o terreno a partir deste ponto – partindo da fachada principal existente, a conservar devido às características predominantemente identificadoras do núcleo urbano e sua homogeneidade –, dialogando com o lugar e a paisagem a norte.

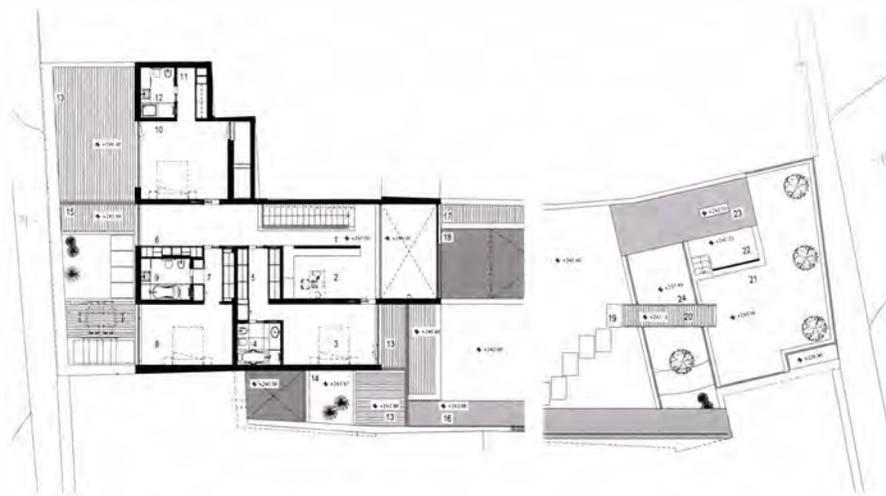
A intervenção procura acima de tudo que se preserve uma entidade em termos da arquitectura tradicional e popular, característica do Núcleo Histórico de Castro Verde. É sem qualquer dúvida importante respeitar a imagem exterior que o edifício deixou ao longo dos anos.

Nesse sentido procuraremos encarar a recuperação da fachada como uma forma de pequeno estudo para preservação dos revestimentos predominantes na arquitectura popular alentejana, de onde se salienta o aspecto final da cal branca na pintura da parede, com a marcação do soco, cunhais e cimalkas pintados na cor azul – em substituição do ocre/amarelo existente –, a pedra da região na guarnição dos vãos, nos quais deverá ser aplicada igualmente caixilharia em madeira maciça tratada e envernizada.

O projecto surge assim como meio de transformação e adaptação de um programa a uma realidade preexistente e enquadrada numa determinada região: um projecto à medida de quem o vai habitar, das suas necessidades e possibilidades, não querendo esquecer nunca o espaço que esse próprio projecto vai “habitar” e transformar.

Pretende-se um projecto que dialogue de forma directa e inequívoca com a envolvente e com o lugar que vai ocupar, numa relação que se torne visualmente evidente. Essa relação com o sítio deverá estar para além da forma, deverá partir do interior dos espaços, uma entrega total.

Procurámos uma relação entre os diversos espaços internos e externos criados, que contribuisse para uma vivência mais dinâmica no interior da casa: dinamismo na forma, no movimento e na luz.



Planta Piso 1

- |                                    |                                |                                    |                           |                         |
|------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| 01 - HALL DE CIRCULAÇÃO            | 02 - ESCRITÓRIO                | 03 - QUARTO SUITE 3                | 04 - INST. SANITÁRIA      | 05 - QUARTO DE VESTIR   |
| 06 - ESPAÇO DE ESTAR/LEITURA       | 07 - QUARTO DE VESTIR          | 08 - QUARTO SUITE 2                | 09 - INST. SANITÁRIA      | 10 - QUARTO SUITE 1     |
| 11 - QUARTO DE VESTIR              | 12 - INST. SANITÁRIA           | 13 - TERRAÇO/ VARANDA              | 14 - COBERTURA AJARDINADA | 15 - PÁTIO DE ENTRADA   |
| 16 - COBERTURA PLANA NÃO ACESSÍVEL | 17 - TERRAÇO/ DECK             | 18 - PISCINA                       | 19 - PERCURSO EXTERIOR    | 20 - PASSADIÇO EXTERIOR |
| 21 - COBERTURA AJARDINADA          | 22 - TERRAÇO DE APOIO AO CANIL | 23 - COBERTURA PLANA NÃO ACESSÍVEL | 24 - PÁTIO EXTERIOR       |                         |

A forma como reflexo do espaço e da apropriação idealizada para o mesmo, bem como das referências externas e do diálogo constante com a envolvente próxima.

O movimento como resultado e parte integrante dessa apropriação, diferente a cada momento, em cada espaço, marcando o tempo e o lugar.

A luz materializando esse desejo, onde a sua manipulação – através de entradas de luz zenital e rasgos mais ou menos profundos em alguns dos planos laterais – potencia a diferença e caracterização do espaço interior, e clarifica a leitura dos volumes e espaços exteriores.

### O projecto

O projecto que agora apresentamos na sua fase de execução, resulta basicamente do programa definido com a Cliente, da análise do terreno, da casa existente e da sua envolvente, das suas condicionantes e estímulos, do explorar de situações presentes, tendo em vista o melhor enquadramento no conjunto, bem como das construções a desenvolver, e do melhor posicionamento face ao sol e à forma como ele “percorre” os volumes da casa durante o dia e as diversas estações do ano.

Como resumo, podemos apresentar alguns dos pontos que considerámos importantes nesta fase: Identificação de eixos, ritmos, utilizações e vivências próprias e marcantes do local; Análise dos edifícios próximos e existentes, e da possível influência destes sobre o projecto a desenvolver; Organização espacial e formal, tendo em vista factores de enquadramento na envolvente, exposição solar, hierarquias de vistas, morfologia do suporte (terreno) etc.; Definição dos acessos pedonal e automóvel, bem como localização dos módulos principais, pátios de distribuição, piscina, etc...; Definição da relação óptima entre áreas de construção e zonas verdes, bem como a melhor localização para as estruturas de apoio; Estudo volumétrico e da modelação do terreno actual, tendo em vista o melhor enquadramento no local e no programa definido.

### Procurámos um projecto simples.

Uma organização espacial clara e funcional, que tivesse em vista a maximização do espaço utilizável no interior e que minimizasse a volumetria no exterior da Rua D. Afonso Henriques, permitindo manter a fachada que comunica com uma das mais movimentadas ruas do centro de Castro Verde. Houve desde o início do projecto a intenção de não sectorizar funções ou

espaços, nem conduzir a intervenção a uma vivência estática ou pragmática dos diversos espaços criados. Por outro lado, procurou-se imprimir nos mesmos um carácter dinâmico, fluido, recorrendo à utilização de percursos bem definidos, num jogo de interioridade e exterioridade, de tensões e enfiamentos visuais importantes, criando situações onde o interior e exterior se fundem e complementam.

A habitação desenvolve-se em quatro níveis.

O nível -2, acessível pela Estrada de S. Marcos, a nordeste, encontra-se maioritariamente enterrado e corresponde ao chamado nível técnico. Na procura de luz natural para este zona, surgiu um pátio tardoz que se junta à garagem, à zona de tratamento de roupa, a uma instalação sanitária de apoio, uma arrecadação e aos armários técnicos/contadores.

A cobertura ajardinada deste nível, onde se situa o canil, permite a extensão visual do jardim principal da habitação, destacando-se fisicamente deste através do pátio referido anteriormente. A ligação entre estes é efectuada por um percurso/ponte em madeira. Pretende-se criar desta forma um jogo entre percursos e zonas de estar junto da arborização.

O nível -1 enterra-se no corpo principal da casa, a sudoeste, criando um nível independente, apto para actividades ou lazer. Neste encontramos a sala polivalente, um arquivo, uma arrecadação e uma instalação sanitária de apoio.

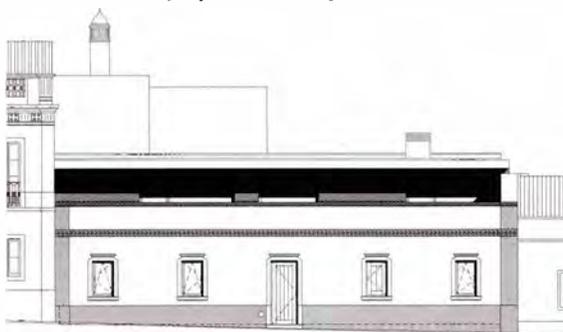
O nível 0 e o nível 1 respondem à necessidade de áreas propriamente ditas sociais e de outras de carácter mais privado.

O nível “térreo” alberga a entrada principal da casa através de um pátio exterior que nos dirige para a sala de jantar e de estar. Junto encontramos a cozinha, a instalação sanitária social, e a oeste a presença de dois quartos, um deles com quarto de vestir, e uma instalação sanitária privada de apoio a estes.

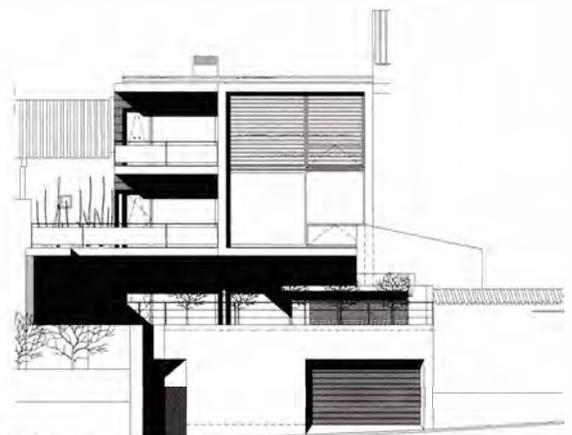
No nível superior o escritório parece espreitar a sala de estar e três quartos suites, com quarto de vestir e instalação sanitária própria, apropriam-se espacialmente dos volumes construtivos.

Os espaços de leitura criados em determinados pontos da casa, vêem reforçar os momentos de projecção visual e iluminação através de planos de vidro ou de vazados.

Os momentos exteriores surgem como prolongamentos do espaço interior. Fundindo-se intencionalmente com o mesmo e reforçando a sua amplitude, apresentam-se com características e possibilidades de utilização diversa, como miradouros para observação da paisagem ou zonas de pausa...

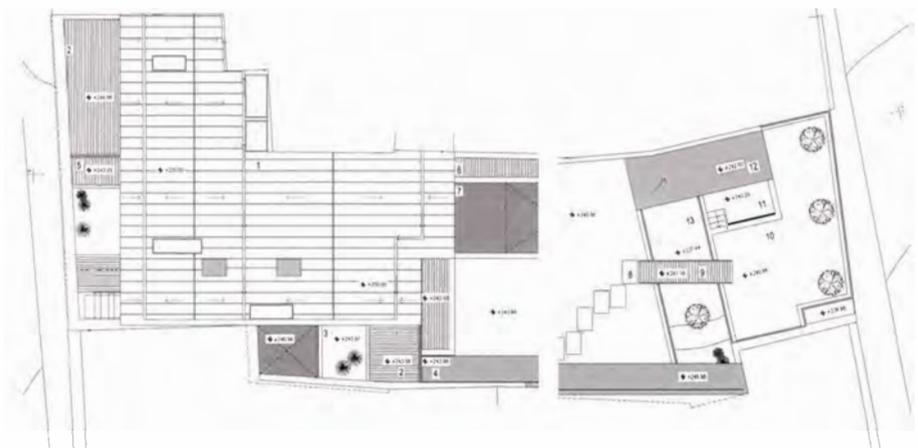


Alçado Principal



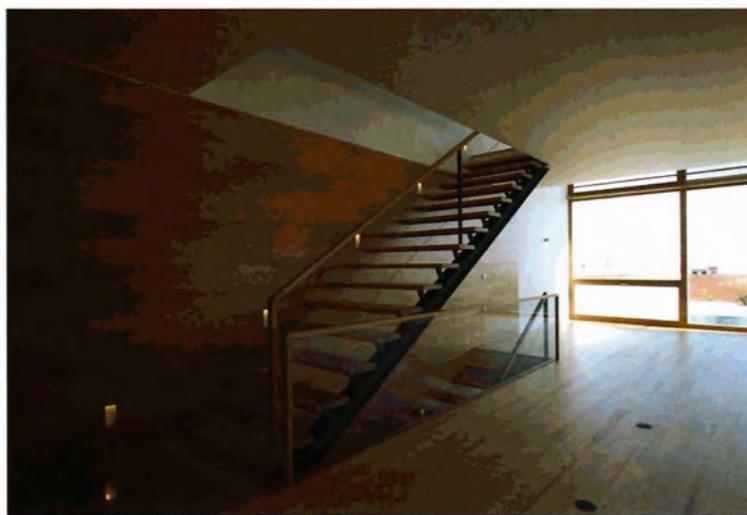
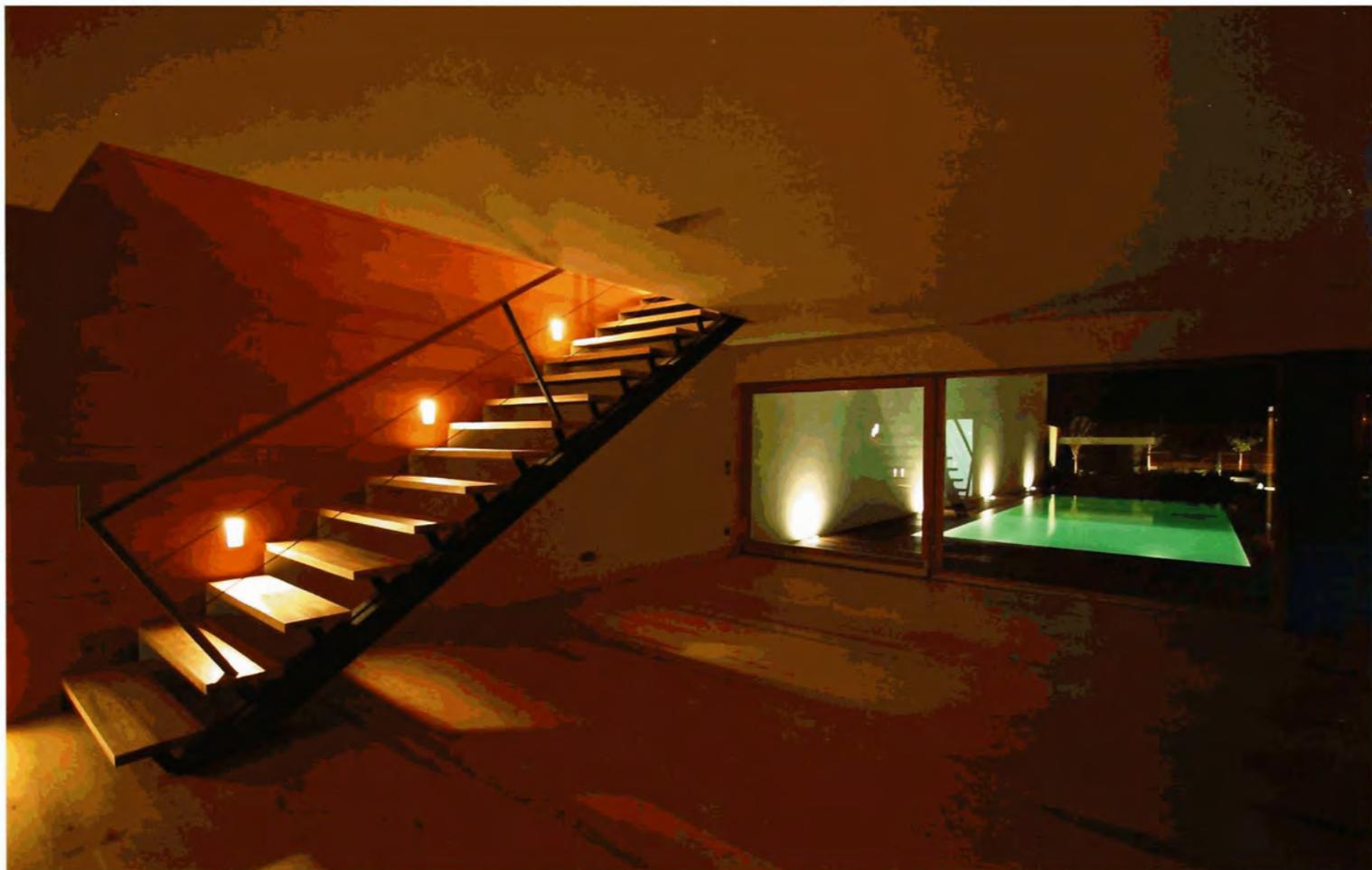
Alçado Posterior

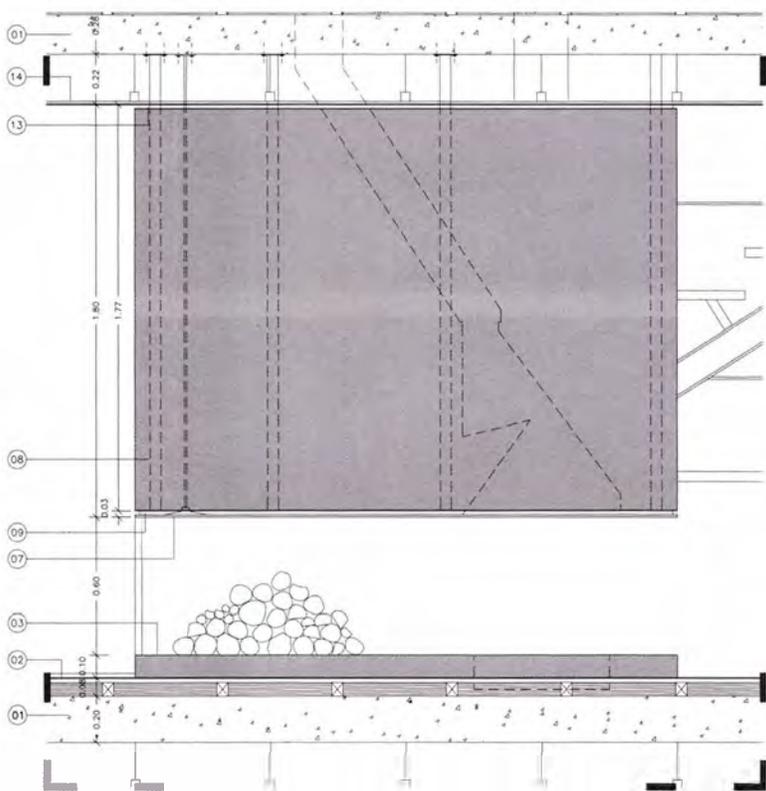
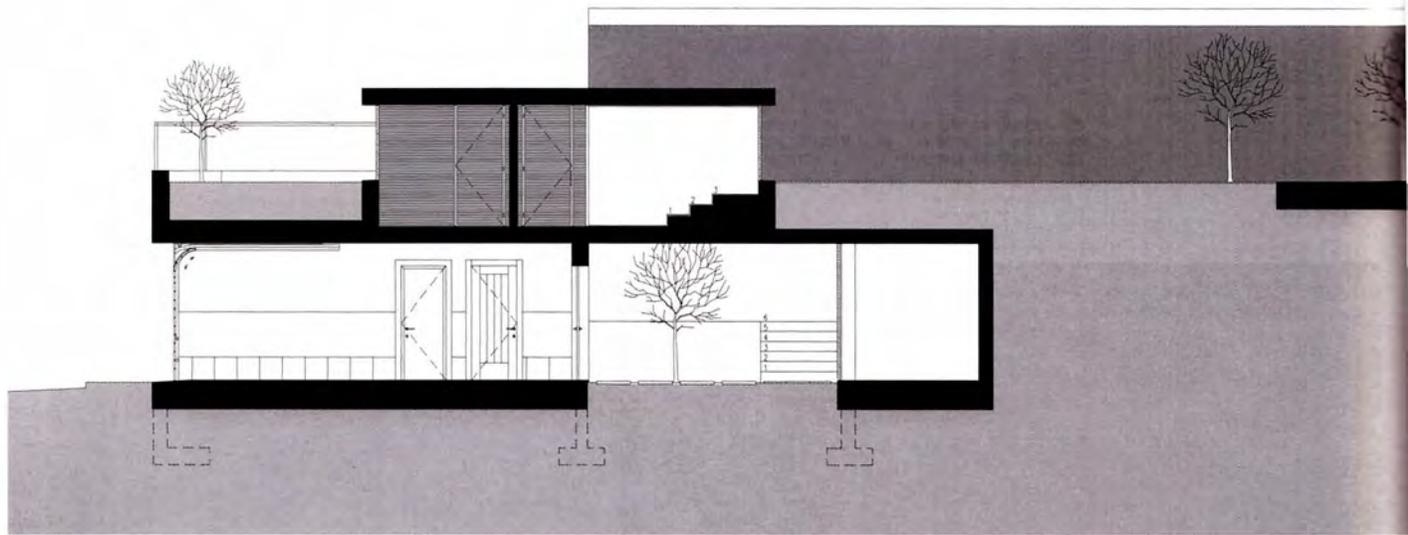




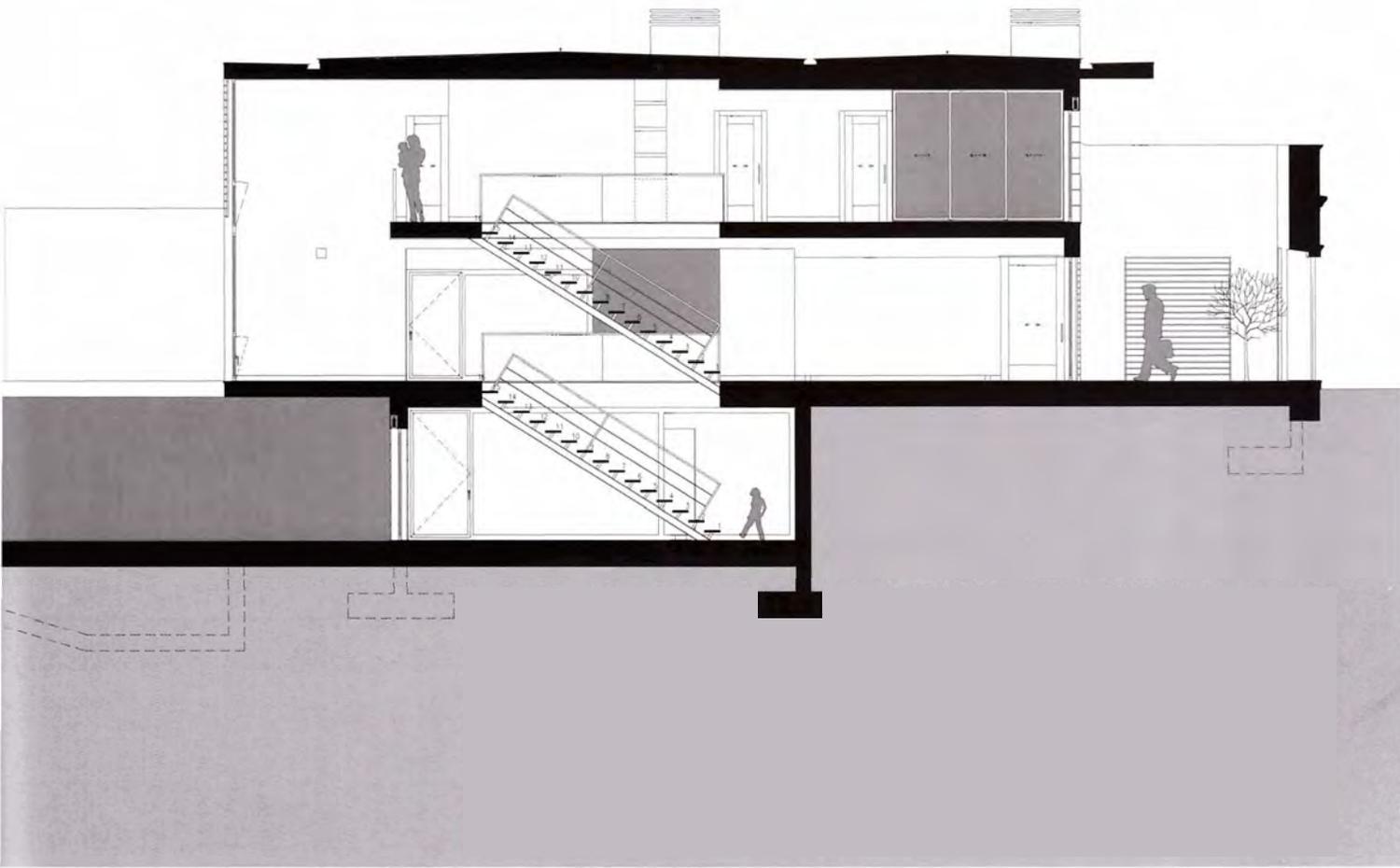
Planta de Cobertura

- 01 - COBERTURA NÃO ACESSÍVEL    02 - TERRAÇO/ VARANDA    03 - COBERTURA AJARDINADA    04 - COBERTURA PLANA NÃO ACESSÍVEL
- 05 - PATIO DA ENTRADA    06 - TERRAÇO/ DECK    07 - PISCINA    08 - PERCURSO EXTERIOR    09 - PASSADIÇO EXTERIOR
- 10 - COBERTURA AJARDINADA    11 - TERRAÇO DE APOIO AO CAVIL    12 - COBERTURA PLANA NÃO ACESSÍVEL    13 - PATIO EXTERIOR





01 estrutura em betão armado 02 soalho em madeira maciça de riga com tábuas de 12cm de largura e 2cm de espessura, assente sobre serrafos de pinho, chumbados com argamassa, pronto a receber verniz "aquoso cera", com acabamento brilho cera, baseado em resinas acrílicas uretanizadas 03 base da lareira em pedra natural maciça de ardósia de cor cinza, e acabamento clivado, assente sobre betonilha de regularização ligeiramente armada, incluindo negativo de 0,60x0,415m para colocação de cinzeiro e grelha metálica 04 cinzeiro assente sobre o cinzeiro, composta por barras metálicas com 30x5mm, pintada com tinta de alta resistência ao fogo 05 grelha metálica assente sobre o cinzeiro, composta por barras metálicas com 30x5mm, pintada com tinta de alta resistência ao fogo 06 base em tijolo refractário com 0,23x0,11x0,03m do tipo "Cerâmica do Uz", assente com argamassa refractária tipo "Topeca". 07 barra metálica com 10mm de espessura, pintada com tinta de alta resistência ao fogo 08 volume da lareira com revestimento em placas de gessocartonado, tipo "Knauf", pintado com tinta aquosa mate do tipo "Vinylmatt" na cor branca 09 alheta formada por cantoneira metálica com 20x20x2mm soldada a barra metálica inferior, pintada com tinta de alta resistência ao fogo 10 alça em varão de serralharia com 8mm de diâmetro pintada com tinta de alta resistência ao fogo 11 chapa quinada, soldada ao cinzeiro, para colocação de pega metálica rotativa 12 cantoneira metálica com 30x30x3mm fixa a bloco de pedra com bucha metálica e pintada com tinta de alta resistência ao fogo 13 alheta em perfil metálico "U" com 20x20x2mm pintado com tinta de alta resistência ao fogo 14 tecto falso em placas de gesso cartonado tipo "Knauf", incluindo estrutura oculta, pintado com tinta aquosa mate tipo "Vinylmatt", na cor branca.

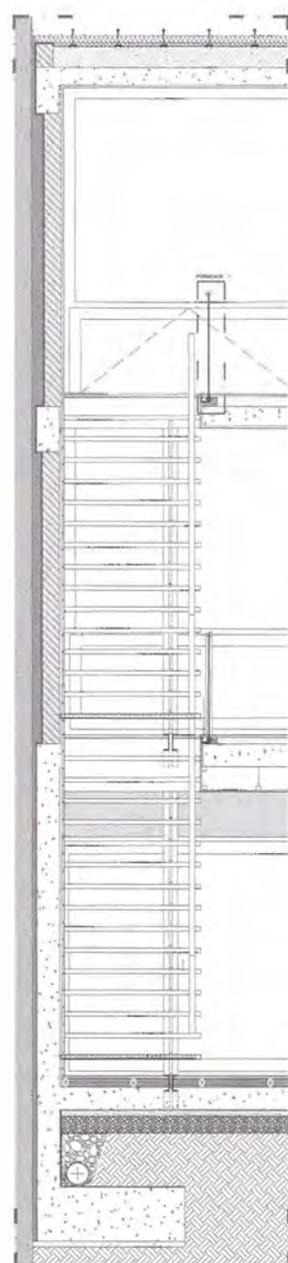
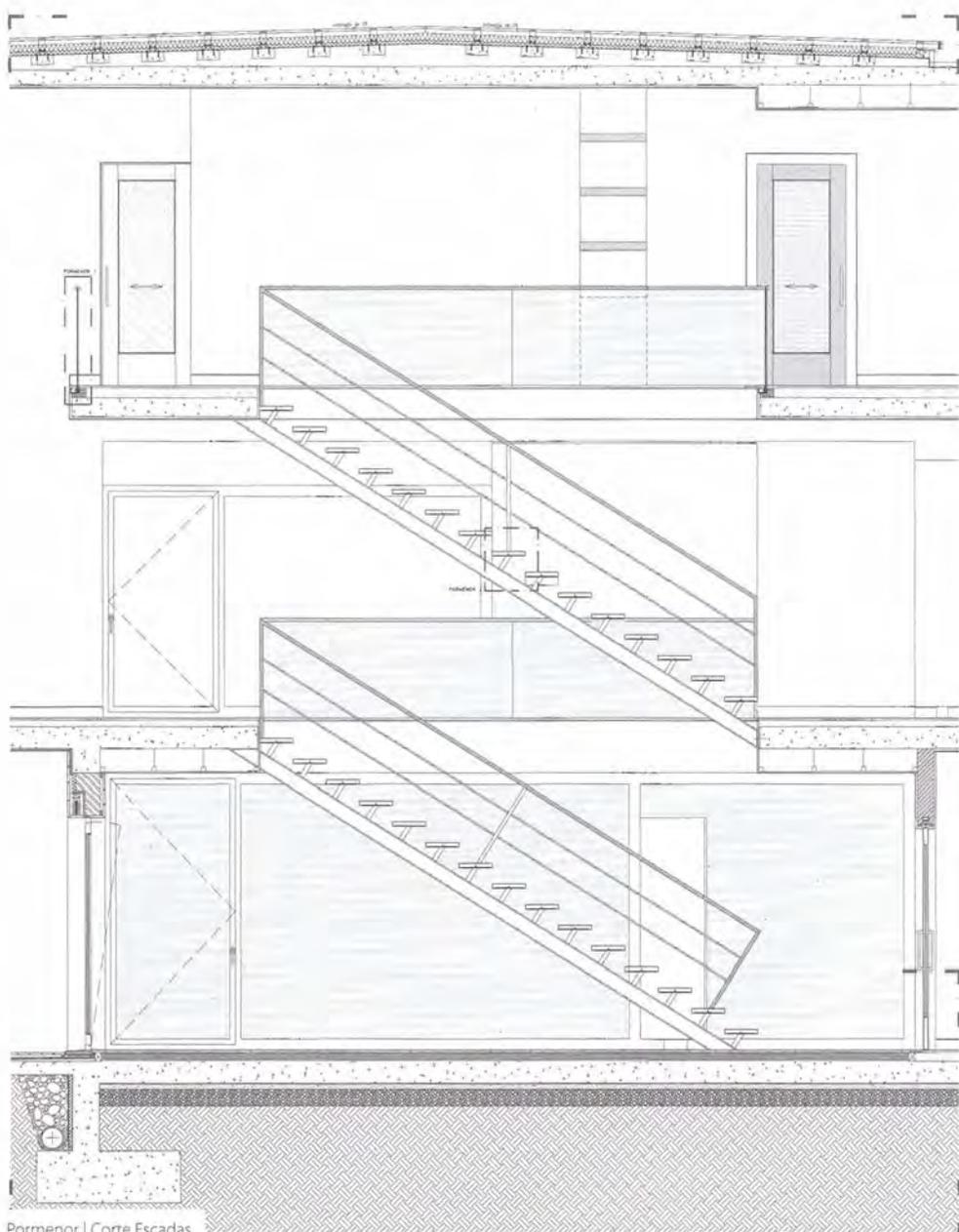
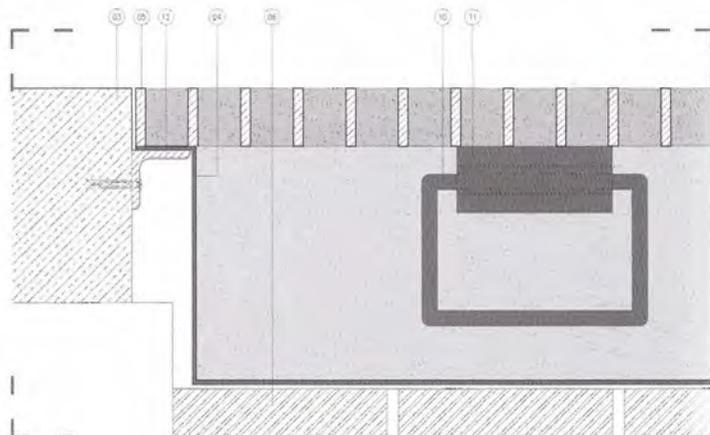
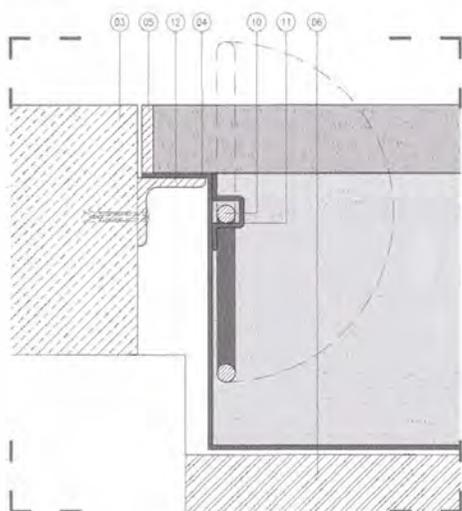


Corte 01



Autor IBMG Arquitectos | João Brandão, Margarida Gomes  
 | www.ibmg-arquitectos.pt Colaboração João Sobral,  
 Cláudia Félix e Rui Rabaça Empreiteiro "Casa de Jaras"  
 Promotor Particular Localização Rua D. Afonso Henriques,  
 Castro Verde Data 2008 Fotografia Arquivo IBMG,  
 Arquitectos

Pormenor | Lareira



Pormenor | Corte Escadas

